**Esquimós**

|  |  |
| --- | --- |
|  | Por [Thais Pacievitch](http://www.infoescola.com/author/thaispacievitch/) |

Os **esquimós** (ou inuit como se autodenominam) vivem no [Ártico](http://www.infoescola.com/geografia/artico-polo-norte/), uma das regiões mais frias da [Terra](http://www.infoescola.com/sistema-solar/terra/). As teorias mais propagadas afirmam que seu assentamento nas regiões mais frias do planeta se deve ao rechaço de que foram objeto por parte dos índios americanos (há 12.000 anos), quando chegaram ao Alaska, vindos do nordeste da [Ásia](http://www.infoescola.com/geografia/asia/) e através do [Estreito de Bering](http://www.infoescola.com/hidrografia/estreito-de-bering/).

Hoje, os esquimós não formam nem pertencem a alguma nação. Trata-se de um povo [solidário](http://www.infoescola.com/curiosidades/esquimos/), acolhedor e muito pacífico. São nômades por natureza. Sua civilização se baseia na família, patriarcal e poligâmica, na qual o homem tem mais mulheres na medida em que possui mais riquezas.

As [crianças](http://www.infoescola.com/curiosidades/esquimos/) são muito importantes para os esquimós porque, de acordo com suas crenças, os pequenos são reencarnações de seus antepassados. Os inuit crêem na existência de seres superiores aos quais não é necessário cultuar ou mesmo fazer orações.


Vila de Esquimós

A estatura dos esquimós é pequena, os homens medem, em média, 1,60 m e as [mulheres](http://www.infoescola.com/curiosidades/esquimos/) 10 cm menos. Seus corpos são fortes e seus membros curtos.

As terras do norte, extremamente frias, não permitem o [crescimento](http://www.infoescola.com/curiosidades/esquimos/) de plantas, as únicas coisas que os esquimós podem fazer para sobreviver é caçar e pescar. É muito característico dos esquimós andar acompanhados de cães, usados para caçar e puxar os trenós, seu principal meio de transporte.

Dentro de suas casas, as mulheres se dedicam a cozinhar e costurar, enquanto os homens preparam seus utensílios para caçar e pescar focas e baleias. Os esquimós aproveitam tudo dos animais caçados: carne, gordura, pele, ossos e intestinos. Sua dieta habitual era a carne fervida, mas devido à lentidão deste processo e a escassez do combustível animal que era necessário, este povo passou a come carne crua. A origem da palavra esquimó (no idioma algonquino) quer dizer comedor de carne crua.

As roupas dos esquimós são feitas com pele de foca, com a pelagem voltada para dentro e forradas com pele de urso ou de raposas, que as mulheres mascam com seus dentes e curtem com urina. Estas roupas são costuradas com os tendões dos animais.

Durante o inverno é comum que os alimentos fiquem escassos, época em que os homens saem para viajar e caçar. Quando as expedições duram muitos dias, é necessário construir casas temporárias, feitos com gelo, os iglus são estes famosos refúgios.

A língua esquimó está dividida em quatro dialetos bem parecidos, que só tem Substantivos e verbos.

COMO VIVEM OS ESQUIMÒS??



Os Esquimós são pessoas que vivem em lugares muito gelados, comparando com pessoas do [Brasil](http://blogmail.com.br/como-vivem-os-esquimos/), eles podem ser comparados aos indígenas, que caçam e plantam as coisas que comem.

Esse povoado vive no extremo norte da terra que são as regiões mais frias, como a Sibéria, norte do Alasca, do Canadá e na Groelândia. Vivem de caça e pesca e usam a gordura retirada de baleias e focas como alimento e combustível para os seus trenós.

Eles aproveitam tudo do animal que caçam, da pele eles fazem roupas e sapatos, o contrário do que vemos nos filmes, eles usam a parte do pêlo dos animais voltada para dentro e o couro para fora, dessa forma eles conseguem ficar [quentes](http://blogmail.com.br/como-vivem-os-esquimos/) por mais tempo.

A carne dos animais eles consomem e os ossos são usados para constru ir coisas como varas de pescar, barcos, e em alguns casos até [casas](http://blogmail.com.br/como-vivem-os-esquimos/).

Os Esquimós caçam ursos, lobos, focas, baleias e outros animais marinhos, porém de uns tempos para cá a caça desses animais vem se tornando cada vez mais difícil, pois eles estão sumindo dessas regiões, pois o clima está ficando mais [quente](http://blogmail.com.br/como-vivem-os-esquimos/) do que o normal, porém para as pessoas que não estão acostumadas continua frio.

Os esquimós são nômades por natureza, ou seja, nunca moram no mesmo lugar por muito tempo, vivem se mudando. E assim quanto mais o homem consegue riquezas mais ele tem o direito de ter mais de uma mulher. Eles têm uma tradição que é compartilhar a sua esposa com os visitantes de sua casa

As mulheres só cuidam da casa, comida e das crianças, são elas que fazem a roupa de toda a família. Para eles as crianças são reencarnações de seus antepassados, por isso eles cuidam muito bem das crianças. Os Esquimós são pequenos, porém são muito fortes, em médio os homens medem 1,60m de altura e as mulheres são um pouco menores.

A palavra Esquimó é de origem algonquino e significa comedor de carne crua. E sua língua possui quatro formas de pronuncia, porém só tem verbo e substantivos.

Nem sempre eles vivem em casinhas de gelo, como mostra nos filmes, mas quando vão caçar em longas distâncias e não conseguem voltar para casa é dessa forma que eles se protegem do frio, porém não com cubos de gelo, e sim com outros artifícios.

**Quem são os esquimós? –** povo indígena de pele amarela e cabelos pretos e que vivem nas áreas ao longo do Alasca, Groelândia e Sibéria oriental. Nessas regiões o inverno é longo e rigoroso. Alimenta-se de animais árticos como focas, morsas e ursos e além da caça pescam e colhem plantas comestíveis. Vivem em grupos distintos e usam o próprio dialeto, tradições e maneira de viver. Habitam em cabanas de pedra, madeira ou gelo chamadas de iglus. O contato com outras civilizações como comerciantes e exploradores no século 17, modificou alguns hábitos de suas vidas, como o acesso a novas ferramentas e armas de fogo. Além disso esse contato permitiu o aparecimento de doenças típicas dos homens brancos. As roupas utilizadas pelos esquimós são feitas de pele e para se locomoverem usam os trenós puxados por cães no inverno e canoas cobertas de pele no verão. Caçam em pequenos grupos , possuem uma arte bastante desenvolvida e trabalham com muita habilidade os ossos e pele das morsas. Muitos esquimós abandonaram á antiga vida e se integraram a civilização de brancos. Estes freqüentam escolas e curso secundário. No Canadá, Groelândia e Alasca os esquimós são empregados em estações de radar e nos trabalhos relacionados a defesa.

Fonte: <http://pt.shvoong.com/books/1620424-mega-arquivo-esquim%C3%B3s/#ixzz1ojCqSWaP>

**“Emprestar a minha esposa para passar a noite com o visitante? - Curiosidades no mundo lá fora**

No ranking dos costumes mais interessantes no mundo, a tradição dos esquimós de oferecer a esposa para passar a noite com o visitante, com certeza, deve estar entre os primeiros dez! Este costume data da época em que estes povos viviam em grande isolação e em grandes distâncias entre uma tribo e outra – nestas circunstâncias, a tradição citada garantia a diversificação genética da tribo e a protegia contra o risco de incesto dentro do povo local.

Para ser mais exato, segundo esta antiga tradição, a mulher mais alta socialmente da família era oferecida para fazer companhia para o visitante como presente de maior prestigio, porém ela tinha o direito de recusar. Como a recusa não ficaria bem para o anfitrião, este, para demonstrar respeito ao visitante, tinha que oferecê-lo outro presente no lugar.

Há outras coisas interessantes nas tribos dos esquimós: as mulheres se casavam muito cedo (com aproximadamente 14 anos) e o jovem marido se mudava para a casa dos seus sogros, onde ele era proibido de olhar para a sogra – caso isto acontecesse, ele tinha que dar um presente para ela como gesto de pedir desculpas.

Com respeito às pessoas de idade, também havia interessantes costumes nas tribos dos esquimós: Os Kutchin (que vivem até hoje na região do Alasca), as pessoas de idade pediam para serem mortas pelos seus descendentes quando eles não eram mais úteis e consideradas um peso para a sociedade. Por se tratar de uma questão de sobrevivência, os jovens obedeciam a esta ordem dos mais velhos e, um ano depois, celebravam uma cerimônia para lembrar deles – tudo isto com muita naturalidade e sem grandes lamentações.

Isto lembra de uma antiga tradição do norte do Japão, no Monte Narayama, chamada “Ubasuteyama”. Segundo esta tradição, que foi relatada no filme “The Ballad of Narayama” do ano 1983, as pessoas que completavam 70 anos de idade tinham que subir para o Monte Narayama para morrer. Tratava-se de uma lei coletiva que garantia a sobrevivência do povo local, que era muito pobre e vivia no limite de sobrevivência. As pessoas de idade nem sempre ficavam felizes com este costume, porém fazia parte da vida na aldeia e era aprovado por todos – os mais velhos aceitavam o seu destino e subiam o monte em silencio, onde morriam de fome e em solidão.

Visto por nós hoje, parece uma regra demasiadamente cruel, porém é difícil julgar porque não podemos nem imaginar as condições nas quais estes povos viviam – deviam justificar este tipo de costume. Este devia ser a única maneira identificada pelo povo que garantia a sua sobrevivência em longo prazo. Tanto é que as pessoas de idade que iam morrer dentro da aldeia de causas naturais antes de chegar à idade de 70, ficavam tristes por não conseguir se juntar aos seus antecedentes no monte Narayama.

Não é fascinante como o nosso mundo é repleto de estranhas diferenças? Há muitas outras diferenças que, normalmente, não chamam tanta atenção – mas existem! Lembro que devemos aceitar estas diferenças como uma coisa interessante e positiva – nem todos fazem como nós fazemos. Aceitando as diferenças vamos aproximar culturas e tornar o nosso mundo mais tolerante e mais pacífico!

**Esquimós - Vida Sexual**
Os esquimós habitam as terras árticas de clima e condições de sobrevivência terríveis de suportar. Seus costumes sexuais são surpreendentes. Filhos iligítimos são aceitos sem constrangimento. Eles se casam cedo. É quase impossível encontrar solteiros de 14 nou 15 anos entre os esquimós. A mortalidade infantil é muito elevada e, por isso, os casamentos são precoces. praticam incesto e nem entenderiam se alguém dissesse que é imoral ou indecente. Há poligamia. Nenhuma mulher pode ficar solteira. Muitos mantém 2 ou 3 esposas em lares separados para que não briguem entre si. É comum trocarem esposas com amigos. Os do norte do Oceano Pacífico tem o curioso costume de casamento em grupo: todos os irmãos e primos do noivo exigem o direito de manter relações sexuais com as esposas destes. Como casar e divorciar são coisas fáceis, cada homem acaba tenso relações com todas as mulheres da comunidade. Como ter filhos é algo de 1ª necessidade, cada homem deve ter o maior número possível de cópulas, com o maior número possível de moças e mulheres. Não há conceitos de fidelidade conjugal. O esquimó que tiver de se mostrar grato a um amigo ou estrangeiro, oferece sua esposa para dormir com ele. Isso é normal dentro da moral esquimó. Até os primeiros contaos de brancos com esquimós, não havia doenças venéreas. No século 18, caçadores russos entraram no Alasca e, ao descobrirem os costumes sexuais dos esquimós, deles procuraram tirar proveito. Mas deixaram doenças venéreas. Na Groelândia, os esquimós locais vivem em grandes casas comuns e, na hora do repouso, pratica-se o chamado "jogo de apagar as lâmpadas", onde todos buscam esposas alheias para terem relações sexuais, não excluídos eventuais hóspedes. As mulheres as vezes, tem cópulas com cães que vivem nos grupos esquimós. Sua liberdade sexual é necessária do ponto de vista social e biológico.

Fonte: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/anthropology/2008185-esquim%C3%B3s-vida-sexual/#ixzz1ojDqI0UX>

“A cultura esquimó e suas características”

Texto de Michell Barros °

"Atualmente os esquimós não pertencem a nenhuma nação, são nômades e conhecidos por serem um povo solidário e acolhedor. O conceito de família, patriarcal e poligâmica (podendo o homem ter várias mulheres, de acordo com suas riquezas) é muito importante dentro da sociedade inuit. Suas características físicas são a baixa estatura e os braços curtos e fortes. Enquanto os homens preparam os utensílios para a caça e a pesca, as mulheres cozinham e costuram roupas feitas com a pele dos animais caçados. Os tendões dos animais são usados como linha para a costura das peles. No período de inverno, quando a comida fica escassa, os homens saem para viajar e caçar, e se for necessário passar muitos dias nessas expedições, eles constroem os iglus, que são casas temporárias feitas com gelo. Em relação à língua dos esquimós, esta se divide em quatro dialetos bem parecidos, todos compostos apenas por verbos e substantivos."

### POR QUE OS ESQUIMÓS NÃO MORREM DE FRIOS NOS IGLUS?

Você já deve ter ouvido falar que os esquimós constroem casas de gelo, os iglus. E até achar estranho a construção de casas com blocos de gelo num lugar gelado. E também se perguntar: “as pessoas não morrem de frio dentro dela?” Bom, não! Não morrem de frio.

O gelo é um ótimo isolante térmico, tão bom quanto o concreto. Desse modo, ele mantém os habitante no interior dos iglus protegidos das baixíssimas temperaturas polares (que chegam a -50 °C), pois impede trocas de calor entre seu interior e o ambiente externo. Dentro do iglu as temperaturas ficam mais aceitáveis, pois o calor produzido pela respiração e pela irradiação das pessoas ou pela combustão feita em seu interior fica retido.

A alimentação dos esquimós (povos indígenas que habitam regiões em torno do Círculo Polar Ártico) **-praticamente exclusiva de carne CRUA.**

Primeiramente, o significado da palavra esquimó já diz praticamente tudo. Esquimó (Eskimo) significa *"comedor de carne crua".*

Os esquimós vivem da pesca e da caça, retiram a gordura de baleias, focas e ursos para usar como alimento e combustível para seus trenós.²

A foca é o principal alimento sendo seguido pelos ovos de aves aquáticas ³. Consomem ainda, muito peixe (principalmente salmão, atum e truta).

Nenhuma população do mundo inclui tanta gordura na dieta como os esquimós. E apesar disso eles apresentam a mais baixa taxa de doenças coronarias.

Isto porque quase toda a gordura que consomem são insaturadas, provenientes do peixe e da foca. Eles comem basicamente peixes de águas frias, cozidos ou crus, que contêm grande quantidade de ômega-3, um ácido graxo poliinsaturado. O ômega-3 existe nas algas-marinhas, que servem de alimento para este tipo de peixe. ¹

Nos peixes de água gelada há dois ácidos graxos de cadeia longa da série [**OMEGA-3**](http://www.saudecomciencia.com/2009/03/omega-3-alimentos-que-o-contem-fontes-e.html) , o **Eicosapentaenóico (EPA) e o Docosahexaenóico (DHA)**. Os esquimós que vivem naquela região ao se alimentarem com esses peixes, incorporam na sua circulação sanguínea esses óleos OMEGA-3 que também apresentam a propriedade de diminuir a agregação de plaquetas no sangue, reduzindo sua viscosidade, tornando-o mais fluido. Isso proporciona aos esquimós circulação mais ativa que ajuda a **equilibrar a temperatura do seu corpo**.

Estes e outros benefícios, proporcionados pelos ácidos graxos OMEGA-3, fazem dos esquimós um grupo com o mais baixo índice de doenças das coronárias (infarto e angina) entre os seres humanos.

Também não apresentam cáries devido à dieta pobre em carboidratos.

Bom, pelo que vimos há uma grande quantidade de gordura "boa" em sua alimentação e de proteína. Mas, e **quanto às vitaminas e fibras . Como obtém?** **Ainda¹** não tenho essa resposta, apenas tenho quanto a obtenção de **vitamina C, D e E, A**
[Vitamina C](http://www.saudecomciencia.com/2009/03/vitamina-c-beneficios-importancia.html) e também a A: Estão presente no fígado cru de suas caças , do qual eles se alimentam ²

Como têm o hábito alimentare de beber óleo de peixe daí obtêm vitaminas D e E. No inverno, devido à baixa incidência da luz solar, há uma baixa auto-síntese de vitamina D no organismo dos esquimós, o que leva a uma hipocalcemia.
Os minerais eles "retiram" da carne.

Abaixo texto que extraí do e-book "Saúde através da alimentação Natural":

*O Dr. Ralph Bircher, que recentemente deu informações minuciosas, sobre a tribo hunsa, compara os hunsas com os esquimós da Groenlândia oriental, cujo modo de vida estudou a expedição Höygaard, em 1936. Escreveu ele:* ***Mais de 90 % da alimentação destes esquimós*** *consiste em* ***carne****, quase sempre* ***crua****. A alimentação é muito natural, mas não corresponde às condições humanas. Não dá lugar a insuficiências consideráveis de vitaminas ou sais minerais, mas dá lugar à ingestão diária de 299 g de albumina animal, em lugar de 60 g, 169 de gordura em lugar de 50 a 80 g e só 122 g de hidrocarbonatos, em lugar de 400 a 500 g. Estes homens parecem sãos, ativos, alegres, amantes do trabalho e inteligentes, quando muito jovens; mas, quando chegam aos trinta e cinco anos perderam a sua juventude, a sua energia e a sua capacidade e mostram-se cansados, entorpecidos e gravemente arterioscleróticos.* ***A duração média da vida destes homens é só de vinte e sete anos e meio****. Compare-se tudo isto com a juventude, o aspecto, a capacidade e a atividade dos hunsas, de idade muito avançada. Isto demonstra, pois, que a* [*alimentação hunsa*](http://www.saudecomciencia.com/2009/02/alimentacao-da-tribo-hunsa-exclusao-da.html)*, crua e vegetal, de cereais integrais com suficiente acréscimo de verduras, é própria para as características naturais do organismo humano, e não o é, pelo contrário, a alimentação dos esquimós.*

**Curiosidades sobre os esquimós:**
**>>** Os esquimós raramente tomam banho e untam seu corpo com banha de baleia ou de foca para proteger-se do frio
**>>** Por uma questão de status, miscigenação (eles acreditam que os descendentes misturados terão melhores condições de proteger sua tribo) e cultura (faz parte da "hospitalidade" deles), oferecem suas esposas aos visitantes*.*

Fontes:
¹ - Portal Verde
² - Wikipédia
³ - Nota Positiva
Observação: Esse artigo provavelmente terá acréscimos. Se quiser **¹**colaborar, esteja a vontade.

Viagem

# A ética dos esquimós

A cooperação tem sido o maior valor das comunidades das terras geladas do Alasca, onde a cultura iñupiaq há milhares de anos se alimenta de caça e de virtude

Por: Luciana Whitaker

Publicado em 01/07/2008



Quando uma baleia é caçada, todo mundo trabalha para trazê-la até a costa, todo mudo ajuda: para levantá-la no gelo, no corte, e na distribuição de carne para a comunidade (Foto: Luciana Whitaker)

Quando saí do Rio, em abril de 1996, de férias do meu emprego de chefe da Fotografia da sucursal carioca da Folha de S.Paulo, não tinha idéia de que minha vida iria mudar totalmente. Escolhi uma viagem inusitada, é verdade. Levei minha câmera, lentes e fui, sozinha, para a ponta extremo norte do continente americano, onde os esquimós ainda caçam baleias tradicionalmente em pequenos barcos, movidos a remos feitos de madeira coberta de peles de foca. É caça de subsistência, distribuída entre todos que ajudaram.

Quando eu era pequena, meu pai me chamava de esquimó, pois quando eu sorria minhas bochechas altas fechavam meus olhos. Ainda fecham. Desde então sempre quis conhecer esse povo do gelo. Minha oportunidade estava ali. Não tinha filhos, havia terminado um namoro, ganhava bem. Podia escolher as férias e o Alasca foi o lugar escolhido para passar o mês.

A ponta Barrow é uma restinga de areia onde são jogados os ossos de baleias caçadas no outono. Os ursos polares chegam do mar, nadando, para conferir se ainda existe uma ou outra sobra de carne nos ossos. A quatro quilômetros dessa ponta está uma cidade pequena com o mesmo nome e 4.500 habitantes, a maioria esquimós da etnia iñupiaq, palavra que significa “povo de verdade”. A região é considerada um deserto. Não existem árvores. A única vegetação é a tundra, uma espécie de grama do frio. A terra não dá frutos. A comida do esquimó vem mesmo da caça de animais e a mais importante delas é a da baleia.

Queria fotografar essa caça, mas não é fácil chegar ao acampamento dos baleeiros. É preciso conhecer alguém envolvido na caçada. Acontece que no meu primeiro dia na cidade conheci um belo rapaz, chamado Kelly, de cachos louros e olhos azuis que pagou minha passagem no ônibus. Tinha entrado com dinheiro e não havia trocador, o motorista só aceitava fichas compradas sei lá onde.

Ele achou engraçado eu não saber dos costumes locais e aproveitou para me contar



(Foto: Luciana Whitaker)

vários deles no trajeto. Depois que saltei, descobriu onde eu estava hospedada e me procurou. Três meses depois nos casamos. Na lua de mel engravidei de um menino, James, também chamado de Sakiq, e três anos depois tive uma menina, Juliana, mais conhecida no Alasca por Amayun, seus nomes esquimós.

Kelly foi morar lá aos 10 anos por causa de um emprego de seu pai, piloto de avião. Aos 14, a família foi para outro emprego em outro estado americano. O menino resolveu que ficaria por lá, com a família de esquimós de seu melhor amigo, os Edwardsen. Era mais um entre 12 filhos e foi informalmente adotado por essa família generosa. E eu também fui. Acabei vivendo lá, como uma esquimó, por oito anos e há quatro moro com meus filhos entre o Rio de Janeiro e Barrow. Temos uma casa aqui e uma lá. Kelly morreu em março de 2006, após uma crise de pancreatite. Os Edwardsen são minha família até hoje.

## Humildade: grande talento

A caçada das baleias não me deu só uma família enorme e querida. Ensinou-me muito sobre a vida e de como viver em sociedade. Não foi fácil aceitar essa caça. Eu não como carne por amor aos bichos. No Brasil a gente cresce escutando “Salvem as baleias”. Mas em Barrow, as baleias alimentam uma cultura belíssima, física e espiritualmente. Caçar uma baleia é trabalho para muita gente. Os caçadores precisam de roupas quentes para enfrentar semanas acampando no gelo. As mulheres costuram as roupas de peles para eles, cozinham as comidas para levar, ficam em casa com o ouvido no rádio VHF para qualquer necessidade que possam ter.

No inverno, o gelo da calota polar cola na praia. Na primavera, a uns cinco quilômetros da costa, o gelo se rompe como um rio e as baleias passam por essa



Luciana e seu filho (Foto: Luciana Whitaker)

abertura. Os caçadores ficam esperando em silêncio na beira do gelo, ao lado do barquinho a remo, a postos com o arpão. Se uma baleia passa perto, eles remam silenciosamente até ela e arpoam. Existe uma quota de 22 baleias ao ano para Barrow. Uma baleia arpoada entra na conta mesmo se for perdida. Claro, a idéia é não perdê-la. Depois da arpoada certeira, a equipe avisa pelo rádio suas coordenadas. Outros barcos vêm ajudar.

Humildade é um dos grandes talentos dessa gente, que viveu anos em terras extremamente frias. Se querem sobreviver, têm de trabalhar juntos, conviver em paz e cooperar uns com os outros. Trabalham juntos para fazer coisas que não conseguem fazer sozinhos. Há milhares de anos a cooperação tem sido o maior valor que o povo iñupiaq usa para sobreviver. Quando uma baleia é caçada, todo mundo trabalha para trazê-la até a costa, todo mundo ajuda: para levantá-la no gelo, no corte e na distribuição da carne para a comunidade. O trabalho de corte pode durar a madrugada inteira. A alegria é tão grande que você quer estar ali.

Até as grandes corporações esquimós estão empregando esse valor na execução de negócios do dia-a-dia. Perceberam que isso dá mais força às negociações. Os esquimós usam essa sabedoria em suas vidas e fazem questão de transmitir às gerações seguintes. Todo mundo que ajudou na caça, seja costurando, seja cortando ou mesmo servindo no dia seguinte na casa do capitão, ganha bons pedaços da carne, que dura até a próxima temporada de caça. As 22 baleias que os esquimós de Barrow têm direito a caçar por ano, alimentam a cidade inteira. A carne também é distribuída na casa do capitão, em duas festas no verão, como grandes piqueniques ao ar livre abertos a quem quiser participar e nas igrejas no dia de Ação de Graças e no Natal. Eles acreditam que as pessoas que repartem o que têm, têm mais do que as pessoas que não compartilham. Compartilhar é fundamental para suas vidas, seja por intermédio do trabalho ou na liderança nas vilas. Todos se ajudam, são como uma grande família. Sabem que, por meio da compaixão, uma pessoa pode fazer sua vida valer a pena e ser respeitada.

Desde quando os iñupiaq começaram a viver no Ártico, a cultura girou em torno da caça. As caçadas fazem com que o esquimó dê o melhor de si, e é ensinado a não esgotar seus recursos naturais, mas a tratá-los como seu próprio jardim.



Mulheres costuram os barcos de pele (Foto: Luciana Whitaker)

“Respeite-o e serás respeitado”, dizem. Na mais simples tradução da ética ensinada por Aristóteles há quase 2.500 anos, “não faça com os outros o que você não quer que façam com você”, a natureza é o que dá sentido à vida esquimó.

Depois de ver tudo isso entendi como a baleia é fundamental para esse povo. Eles são os primeiros a querer conservar a espécie. Os números da população de baleias cabeça-de-arco está crescendo com o passar dos anos e esse tipo de baleia não está em risco de extinção. Nunca imaginei um dia ser a favor de uma caça de baleias... E quem somos nós para achar isso uma violência? Nós, que vivemos em cidades grandes, no meio de tanto individualismo e violência, esta sim, selvagem. A gente devia aprender com os esquimós a conviver em comunidade. É um povo que sempre viveu sem guerras.
Não foi fácil aceitar a caça No Brasil a gente cresce escutando “Salvem as baleias”. Mas em Barrow, as baleias alimentam uma cultura belíssima, física e espiritualmente. Caçar uma baleia é trabalho para muita gente. Os caçadores precisam de roupas quentes para enfrentar semanas acampando no gelo. As mulheres costuram as roupas de peles para eles

**Renda básica**
Todo morador do Alasca, inclusive criança, ganha um cheque de aproximadamente US$ 1.600 por ano – desde que tenha vivido lá por um ano inteiro. Esse dinheiro vem de um fundo formado por royalties provenientes da exploração dos recursos naturais. O Alasca é rico em petróleo. O fundo permanente é exemplo pioneiro de renda básica de cidadania. Kelly e eu usávamos nossos cheques para viajar ao Brasil todos os anos. Queríamos nossos filhos bem brasileiros. Os cheques das crianças foram poupados para, um dia, pagar a faculdade. Alguns compram motos para a neve para caçar e prover a carne de subsistência. Capitães de equipe de caça compram equipamentos e comida. No Brasil, o Congresso aprovou uma lei de Renda Básica de Cidadania, sancionada pelo presidente Lula em 2004. A lei estabelece que o programa seja implantado, passo a passo, a critério do Executivo, começando pelos mais carentes, como acontece com o Bolsa Família, até o dia em que todos tenham acesso ao direito.

Luciana Whitaker é autora do livro 11 Anos no Alasca (Ediouro, 2008)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|

|  |  |
| --- | --- |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif | | Home | |

 |

|  |  |
| --- | --- |
|

|  |
| --- |
| ESQUIMÓS  |

 |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|

|  |
| --- |
| Povo nômade que representa um dos principais segmentos da população nativa das regiões ártica e sub-ártica do Canadá, da Groenlândia, Alasca e Sibéria. Segundo as estatísticas, existem cerca de 80 mil esquimós. Seu milenar modo de vida começou a mudar no séc. XIX, quando os caçadores de baleia e comerciantes de peles europeus chegaram às regiões árticas. O território dos esquimós inclui o extremo nordeste da Sibéria, as ilhas do Mar de Bering, o litoral continental do Alasca, a costa continental norte canadense, várias ilhas do norte do Canadá, a maior parte da costa oeste e trechos da costa leste da Groenlândia. É uma das regiões mais frias e inóspitas do mundo. Os invernos são longos e frios e os verões, curtos e frescos. Nos meses mais frios, as temperaturas oscilam entre 29°C negativos e 34°C negativos. Os lagos e os rios ficam cobertos de gelo durante nove meses por ano. A área de terra firme do Ártico é formada por imensas planícies chamadas tundras. A porção superior da tundra descongela-se durante o verão. Surgem, então, pântanos, charcos e brejos. No verão, a terra cobre-se de liquens, musgos, arbustos e flores silvestres. |

 |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|

|  |
| --- |
| http://www.klickeducacao.com.br/Klick_Portal/Enciclopedia/images/Es/8790/3070.jpg |
| Comunidade esquimó, na região do Ártico. Roupas de peles de animais para suportar o frio. |

 |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|

|  |
| --- |
| **MODO TRADICIONAL** Durante milhares de anos, os esquimós seguiram um modo de vida diferente de qualquer outro povo. Os meios de transporte, os métodos de caça e a língua eram diferenciados. Não havia tribos, nem chefes, apenas grupos culturais distintos, que variavam de uma família a centenas de pessoas. Os grupos dependiam da caça, que variava nas diversas estações. Os esquimós não tinham leis, mas obedeciam a regras de conduta. De acordo com elas, todos se ajudavam na luta pela sobrevivência. Às vezes, os anciãos de uma comunidade condenavam à morte uma pessoa que tivesse cometido assassinato ou outro crime sério. As crianças eram bem tratadas e raramente castigadas. Era comum que os pais escolhessem, ainda na infância, os futuros cônjuges de seus filhos. Não havia cerimônia matrimonial, o casal simplesmente começava a viver junto. **Alimentação**. Os esquimós alimentavam-se principalmente da carne de focas e de caribus (espécie similar à rena). Também comiam peixes e carne de aves, do boi-almiscarado, dos ursos polares e das baleias. Também, ingeriam frutos, raízes, hastes e folhas de certas plantas. **Vestuário**. As roupas eram feitas com pele de animais. Homens, mulheres e crianças usavam o mesmo tipo de roupa – um casaco com capuz, calças ou perneiras, meias, botas e luvas. Usavam óculos de madeira ou de osso para suportar a luminosidade do sol sobre a neve. |

 |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|  |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|

|  |
| --- |
| http://www.klickeducacao.com.br/Klick_Portal/Enciclopedia/images/Es/8790/3071.jpg |
| Iglu, casa construída de blocos de gelo, abrigo típico dos esquimós. |

http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif**Habitação**. Muitas famílias esquimós tinham uma morada de inverno e outra de verão. No verão, quase todos os esquimós viviam em tendas feitas de pele de caribu ou de foca. No inverno, moravam em casas feitas de turfa (agregado de restos de vegetais). Quando viajavam, construíam casas de gelo em forma de cúpulas que serviam de abrigos temporários. Somente os do centro do Canadá e os das ilhas do norte desse país usavam as casas de gelo, chamadas iglus, como abrigos permanentes de inverno. Elas eram construídas com a neve endurecida em blocos, pelo efeito do vento e do frio. **.Transporte**.. Os esquimós locomoviam-se sobre gelo, neve, água e terra. No gelo e na neve, usavam trenós puxados por cães; para navegar nos rios, nos lagos e no mar, usavam barcos feitos de peles de animais. No verão, caminhavam. **.Religião**.. Os esquimós acreditavam que a natureza era controlada por espíritos poderosos. Achavam também que as pessoas e os animais tinham almas que, após a morte, viviam num outro mundo. Quando um esquimó morria, o corpo era envolvido em peles de animais e delimitado por um círculo de pedras. **.Lazer**.. A diversão ocorria principalmente no inverno, quando as tempestades e as horas de escuridão obrigavam-nos a ficar dentro de casa. Havia luta corporal, cabo-de-guerra e outros testes de força, danças ao som de tambores, cantos e histórias sobre heróis legendários.  |

 |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|  |
| http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif |
|

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|

|  |
| --- |
| http://www.klickeducacao.com.br/Klick_Portal/Enciclopedia/images/Es/8790/3072.jpg |
| Esquimós pescando em caiaques. Embarcação é feita com peles de animais e madeira.  |

http://www.klickeducacao.com.br/2006/global/img/spacer.gif**Arte**. Os esquimós decoravam seus objetos de uso cotidiano. Enfeitavam as roupas com peles, fivelas, botões de marfim, peixes e outros animais. Decoravam instrumentos, armas e outros objetos com esculturas e pinturas. Esculpiam animais em osso ou marfim para que as crianças brincassem. **Idioma**. Todos os esquimós falavam uma língua chamada esquimó. Apenas os esquimós do nordeste da Sibéria e os do sul do Alasca falavam dialetos. Não havia um sistema de escrita. **HISTÓRIA** Os cientistas acham que os esquimós são originários da ponte de terra que existia onde hoje fica o estreito de Bering. Ela fazia a ligação entre a Sibéria e o Alasca, há mais de dez mil anos. Alguns dos primeiros esquimós deslocaram-se para o nordeste da Sibéria, muitos dirigiram-se para o Alasca. De lá, espalharam-se mais tarde pela América do Norte ártica e pela Groenlândia. Os primeiros europeus que travaram contato com os esquimós foram os vikings, que ocupavam a Groenlândia quando eles chegaram ao local, por volta de 1.100. A partir do séc. XVI, os exploradores europeus os encontraram nas regiões do leste da América do Norte ártica. Exploradores russos e de outras nacionalidades européias mantiveram contatos com os esquimós do Alasca no séc. XVIII. No séc. XIX, as terras dos esquimós foram invadidas por grandes levas de caçadores de baleia e comerciantes de peles europeus. **OS ESQUIMÓS NA ATUALIDADE** **Rússia**. Muitos esquimós vivem no extremo nordeste da Sibéria. Criam renas, caçam morsas e outros animais e produzem esculturas e vários tipos de artesanato para comércio. O governo lhes fornece educação, habitação e outros benefícios. **Alasca**. Alguns esquimós vivem em cidades, mas a maioria habita pequenas aldeias, caçando e pescando para sobreviver. Grande parte só encontra ocupações temporárias e depende do governo dos EUA para obter habitação e outros tipos de assistência. **Canadá**. A maioria dos esquimós vive em cidades, em habitações fornecidas pelo governo. Recebem ajuda financeira, assistência médica e outros tipos de assistência do Estado. **Groenlândia**. A maior parte trabalha nas cidades, principalmente na indústria da pesca. Somente os do norte ainda vivem da caça da foca e continuam seguindo seu modo de vida tradicional. O governo lhes fornece habitação, assistência médica e outros benefícios. |

 |